



PARQUE CEMITÉRIO SOLEDADE



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO
PARÁ

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
HELDER ZAHLUTH BARBALHO

SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA
URSULA VIDAL

SECRETÁRIO ADJUNTO
BRUNO CHAGAS

DIRETOR DE PATRIMÔNIO
HELDER MOREIRA

**DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL**
REBECA FERREIRA RIBEIRO



DPHAC
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO
PARÁ

EQUIPE TÉCNICA

ANA BEATRIZ DO VALLE MONTEIRO

ÂNGELA SÁNCHEZ LEÃO

ELIAS DE O. CONCEIÇÃO

EDGAR FARIAS DA SILVA

IACI IARA CORDOVIL DE MELO

JOSÉ RICARDO P. BENTES

LESLIE CRISTINA A. DANTAS

LUIZA G. F. BEMBOM

PRISCILLA PANTOJA FREIRE

REGINA DO S. S. XAVIER

SHIRLEY DO S. M. MONTEIRO

WILMA FERNANDES E SILVA

ANA VALÉRIA BARROS

CILENE NABIÇA

ÉDEN MORAES DA COSTA

ERICK PINTO ALVES

JOSÉ EDUARDO C. ALEIXO

JOSENILDO J. DE SANTANA

LUIZA BRILHANTE BEZERRA

MIQUEIAS COSTA DE FARIAS

RENATO ALOISIO GIMENES

SABRINA CAMPOS COSTA

TAMARA DE OLIVEIRA DA SILVA

PESQUISA E TEXTO

ÉDEN MORAES DA COSTA

IACI IARA C. DE MELO

ANA BEATRIZ DO V. MONTEIRO

SABRINA CAMPOS COSTA

LUIZA BRILHANTE BEZERRA

TAMARA DE OLIVEIRA DA SILVA

CONSULTORIA

IDANISE SANT'ANA AZEVEDO HAMOY

PAULO ROBERTO DO CANTO LOPES

NELSON CARVALHO

SUMÁRIO

Apresentação	6
A Vida com Saudades	7
Parque Cemitério Soledade: Patrimônio Cultural	10
Museu a céu aberto	11
Irmandade da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência	13
Ordem Terceira do Carmo	14
Ordem do Santo Cristo	14
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia	15
Arte Cemiterial e Significados	16
Mausoléus e Sepulturas	24
Culto das Almas, Memórias e Expressões de Fé	29
Educação Patrimonial nos Projetos da SECULT	38
Créditos das Imagens	50

BELÉM DA SAUDADE

Cidade-território onde o patrimônio arquitetônico, simbólico e constituído de memória sensível produz uma experiência profunda de análise histórica e antropológica acerca da ocupação e colonização da Amazônia.

O Parque Cemitério Soledade é um equipamento urbano que resguarda a memória secular do estado do Pará, bem como a salvaguarda arquitetônica da cidade, sendo de interesse público o conhecimento sobre sua participação no desenvolvimento sociocultural da região.

Esta cartilha nos chega às mãos e aos ambientes virtuais com a finalidade de difundir, descentralizar e aprofundar a pesquisa sobre a trajetória do complexo composto de riquíssima arquitetura mortuária que já atravessou séculos e vivenciou marcos históricos para a população da capital paraense, como as graves crises sanitárias vividas em meados do Século XIX, que se alastraram pelo velho e novo mundo.

A partir deste material, é possível entender a criação e formação do espaço, compreendendo sua importância para a cidade como instrumento de preservação, valorização e educação patrimonial.

O Parque Cemitério Soledade se abre para o público como um vínculo de ligação cultural e identitária.

É dos paraenses, dos admiradores e dos visitantes que se permitirem a experiência de um senso de pertença à história deste lugar.

Ursula Vidal

Secretária de Estado de Cultura do Pará

APRESENTAÇÃO

“No Brasil, a morte mata. Mas os mortos, não morrem”.
Roberto DaMatta

A presente publicação compõe o “Diálogos com o Patrimônio”, Programa de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Estado de Cultura.

Em razão da obra de restauração e revitalização do Parque Cemitério Soledade, em Belém do Pará, um Plano de Ação de Educação Patrimonial foi iniciado em 2022, com o objetivo de valorizar as trajetórias e percepções de trabalhadores e frequentadores do lugar.

Com enfoque no ser humano de maneira integral e como o nosso maior patrimônio, a SECULT cumpre sua missão no diálogo com a sociedade, como fomentadora de territórios educadores, da diversidade cultural, da cultura da paz e do uso sustentável desse espaço cemiterial de todos nós.

Boa leitura!

A VIDA COM SAUDADES

São diversas as relações que o ser humano estabelece com a morte. Entre elas está o sepultamento em cemitérios ao ar livre (campais) e as visitas para prestar homenagens aos seus entes queridos.

Em 1801, a Carta Régia nº 18 coibia o sepultamento dentro das cidades e a Lei Imperial de Estruturação dos Municípios de 1828 recomendou a regulamentação de cemitérios fora das igrejas.

O cemitério cristão data do final do primeiro século depois de Cristo, quando passou a funcionar em locais como igrejas e áreas contíguas a estas, como mosteiros, conventos e capelas particulares.



Da Idade Média até o século XIX, o costume cristão era do enterramento *ad sanctos*, popularmente chamado de sepultamento em campo santo.

Com o avanço da ciência médica e sanitarista foram criados os cemitérios afastados dos centros urbanos, longe das fontes de águas e de ventos que soprassem para a cidade.

Enquanto nobres eram sepultados nas igrejas, as pessoas em situação de escravidão, excomungadas, condenadas e não católicas eram destinadas ao “Cemitério dos Escravos”, que já existia no final do século XVIII na confluência da Praça da República com o Instituto de Educação Estadual do Pará (CRUZ, 1952).

De 1815 data o cemitério Protestante, situado na Av. Serzedelo Corrêa e que ficou conhecido como Cemitério dos Ingleses. Alguns anos depois, em 1819, por ocasião de uma epidemia de bexigas,

Inumação:

Determinação da Igreja Católica de 627, durante o III Concílio de Toledo, para o enterramento nos locais definidos como cemitérios (BLANCO, 2020).

Campo Santo: Acreditava-se que ao sepultar em locais sagrados se estaria mais próximo de Deus e dos santos e a alma estaria salva (COSTA; SILVA NETO, 2015).



foi aberto na mesma rua um Cemitério Municipal precário, conhecido como “Cemitério das Valas” (ARRAES, 2011), e em 1842, nas proximidades, foi criado o Cemitério Israelita.

Somente em 8 de janeiro de 1850 o Cemitério Nossa Senhora da Soledade foi inaugurado como cemitério público regulado, motivado por epidemias de febre amarela e cólera.

O cemitério foi dedicado à Soledade. As soledades de Nossa Senhora representam a experiência de vida com o sentimento de solidão e tristeza como remédio religioso capaz de curar o coração, tendo correspondência com a N. Sra. das Dores, que chora por Jesus Cristo (FLECK; DILLMANN, 2020).

Usado até 1880, quando atingiu sua capacidade máxima, o Soledade foi substituído pelo Cemitério de Santa Isabel, inaugurado em 1878. Desse modo, as sepulturas mantiveram, no Soledade, suas características do período de sua criação.



Durante a gestão do Intendente Virgílio Mendonça, o Cemitério da Soledade recebeu a última grande reforma. Na ocasião, foi instalada em frente ao pátio uma placa com a data de 1912.

PARQUE CEMITÉRIO SOLEDADE: PATRIMÔNIO CULTURAL

Em 1964 o Cemitério da Soledade foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O reconhecimento aconteceu por mobilização de um grupo de intelectuais como Ernesto Cruz e Mário Barata. Foi o primeiro tombamento de um cemitério no Brasil, pela sua importância arqueológica, etnográfica e paisagística, contemplando o Conjunto Urbano Paisagístico.

Anos mais tarde, em 1994, também foi tombado pelo município de Belém. À época, foi proposto que o Soledade se tornasse um Cemitério Parque.



Importante destacar que as mangueiras (*Mangifera Indica*) são a espécie vegetal predominante no Soledade. As mangueiras e samaumeiras de Belém e Ananindeua foram tombadas como patrimônio cultural do estado do Pará, em 1982, pela Secretaria de Estado de Cultura.

Seguindo tendências de cemitérios similares do exterior, em 2021 o Cemitério da Soledade se tornou um Parque por iniciativa da SECULT, que elaborou o projeto e financiou a obra.

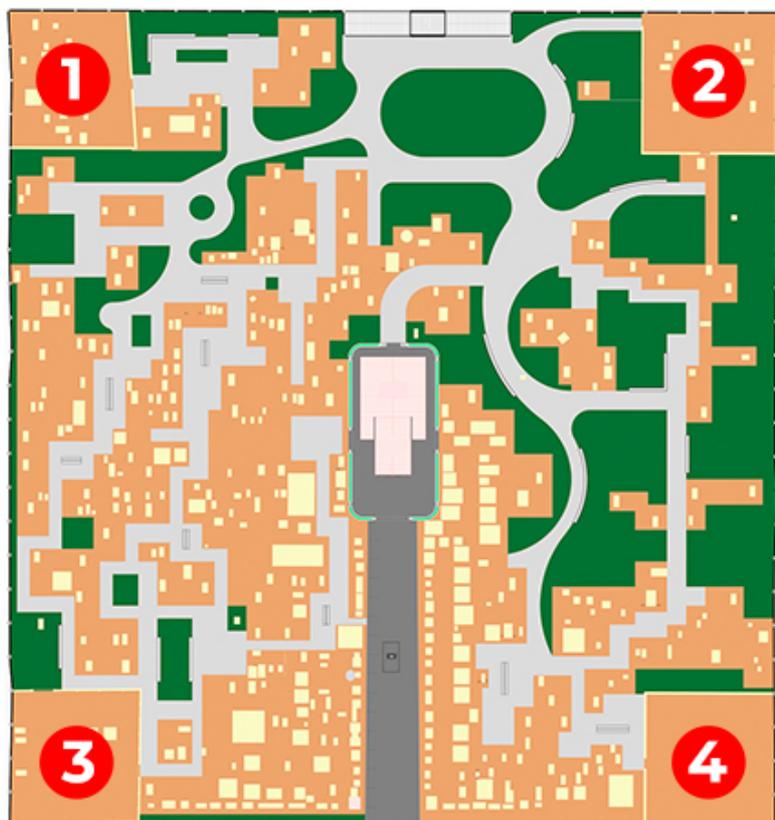
Houve projetos para alargar a Av. Serzedelo Corrêa, reformar as grades e modernizar a capela do Soledade, transformá-lo em vila de casas, condomínio de edifícios, em cemitério-museu.

MUSEU A CÉU ABERTO

O Parque Cemitério Soledade é eclético com influências do romantismo, neoclássico, neogótico e neobarroco. A obra foi do construtor Joaquim Victorino de Sousa Cabral e a administração da Santa Casa de Misericórdia do Pará.



Possui cerca de 22.000 metros, com registro de 31.872 mil pessoas sepultadas (SECULT, 2013). Em seu interior apresenta uma alameda central com o Cruzeiro, a Capela e uma torre sineira.



Com a secularização dos cemitérios em 1890, o Soledade voltou para gestão da Intendência Municipal de Belém.

- 1 ORDEM DE SANTO CRISTO
- 2 IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA
- 3 IRMANDADE DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA
- 4 ORDEM TERCEIRA DO CARMO

Nos cantos há uma divisão em 4 faces quadradas dedicadas às necrópoles da Irmandade da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, da Ordem Terceira do Carmo, da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Pará e da Ordem do Santo Cristo, com monumentos, catacumbas e sepulturas de particulares, escravizados e pessoas libertas.



IRMANDADE DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Situada no quadrante frontal à Av. Serzedelo Corrêa, possui um pórtico de ferro com seu respectivo brasão da Ordem Franciscana Secular.



Compõe este brasão ou escudo, as cinco chagas de Jesus Cristo: um braço nu saindo de uma coroa de espinhos, com a marca de uma chaga na palma da mão (representando o braço de Jesus crucificado); um braço vestindo um tecido grosso cruzando com o primeiro contendo a mesma marca de chaga na mão (representando o braço de São Francisco); uma cruz de onde emergem dois braços.



ORDEM TERCEIRA DO CARMO



Localizada no quadrante do cruzamento entre R. Serzedelo Corrêa e a Av. Conselheiro Furtado, local onde não foram encontrados vestígios de sepultamentos, restando apenas cruzes de metal em duas colunas do muro interno, símbolos da fé cristã.

ORDEM DO SANTO CRISTO

Na esquina da R. Dr. Moraes com a Av. Gentil Bittencourt há partes do muro interno, e sepulturas como a de Joaquim Victorino de Sousa Cabral.

Seu mausoléu possui esculturas de anjo, mulher com âncora e mulher com crianças, alegorias das virtudes teologais da fé, esperança e caridade. No local acontece o Culto das Almas.





IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

Situada na R. Dr. Moraes com a Av. Conselheiro Furtado, um curso d'água nas proximidades do terreno foi urbanizado e hoje funciona como um canal.

Nela encontram-se sepulturas onde acontece o Culto das Almas, com depósito de oferendas.

Um sepultura se destaca pela alegoria da Musa, estátua que simboliza a perfeição feminina, que, ao lado da urna, se torna a viúva eterna ou carpideira, aquela que guarda o túmulo do marido e é associada ao saber e ao heroísmo do falecido.



ARTE CEMITERIAL E SIGNIFICADOS

O cenário de riqueza do acervo artístico do Parque Cemitério Soledade é uma comunicação entre vivos e mortos, e ressalta a experiência da saudade, culto, história, cultura e transcendência.





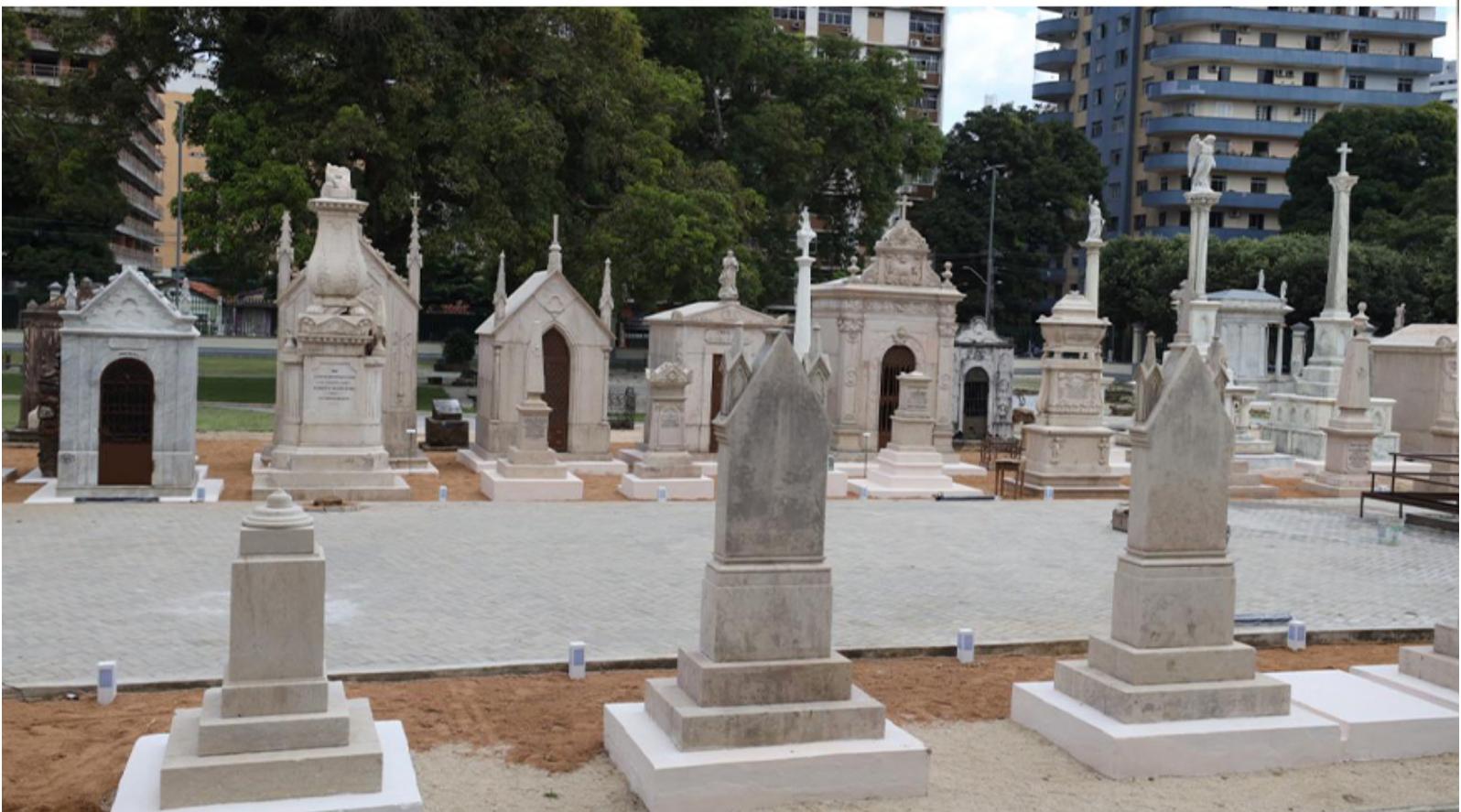
“MEMENTO MORI”: LEMBRE-SE QUE VOCÊ VAI MORRER

O lembrete de que a morte é certa é uma reflexão sobre a vida terrena, com sentido educativo e sobretudo motivacional: Aproveite cada momento do seu tempo na terra, porque um dia ele acabará.

A meditação sobre a fugacidade da fama e da glória, e seus rituais de passagem, vem sendo materializada nas obras de artes cemiteriais em diversas sociedades, e nas suas relações que se entrelaçam nos símbolos adotados pelo cristianismo.



Destacam-se entre seus elementos decorativos artistas renomados e a inspiração na mitologia romana e grega. O pórtico original é de autoria do francês Pierre Joseph Pezerat.



Suas sepulturas são predominantemente neoclássicas ou neogóticas, em pedra de lioz, mármore de Carrara, granito e alvenaria de tijolos cerâmicos. A expressão artística no local simboliza o sentimento da família pelo ente que não está mais no plano terrestre. São imagens que remetem à construção da memória com o pós morte e contêm uma narrativa histórica.





Ampulheta Alada: o tempo que “voa”.

Foice: vida ceifada.

Tocha Invertida: sentido da vida invertido pela morte.

Caveira e ossos (tíbias) cruzados: a vida como travessia.
“Lembra-te que és pó e ao pó voltarás” [BÍBLIA, Gênesis, 3,19].

Musa: atributo da viúva eterna ou carpideira,
lamenta pelo ente, guarda seus restos mortais.

Urna: depósito da vida.

Pano que encobre: finitude da vida.





Cobra: ser mitológico (Anfisbela), falsa “cobra de duas cabeças”, indica dois caminhos a seguir: o da vida e o da morte.



Círculo com flor do Cardo: o círculo é a forma perfeita e está ligado à eternidade, provação vencida.



Leão ou sua pata: realeza, coragem, associado à figura masculina, Cristo, leão da tribo de Judá. Quando aparece embaixo é o leão calmo, domesticado.



Pomba: animal associado à paz e à ressurreição.

Vaso com chama (vasos fogaréu, tocheiros ou urnas flamejantes): imortalidade, a alma não se apaga, mesmo sem o corpo material.

Cruz: símbolo da fé e do cristianismo.

Livro aberto: livro da vida, a Bíblia.



Guirlanda: triunfo da vida sobre a morte.

Flor do Cardo: simboliza as provações vencidas.

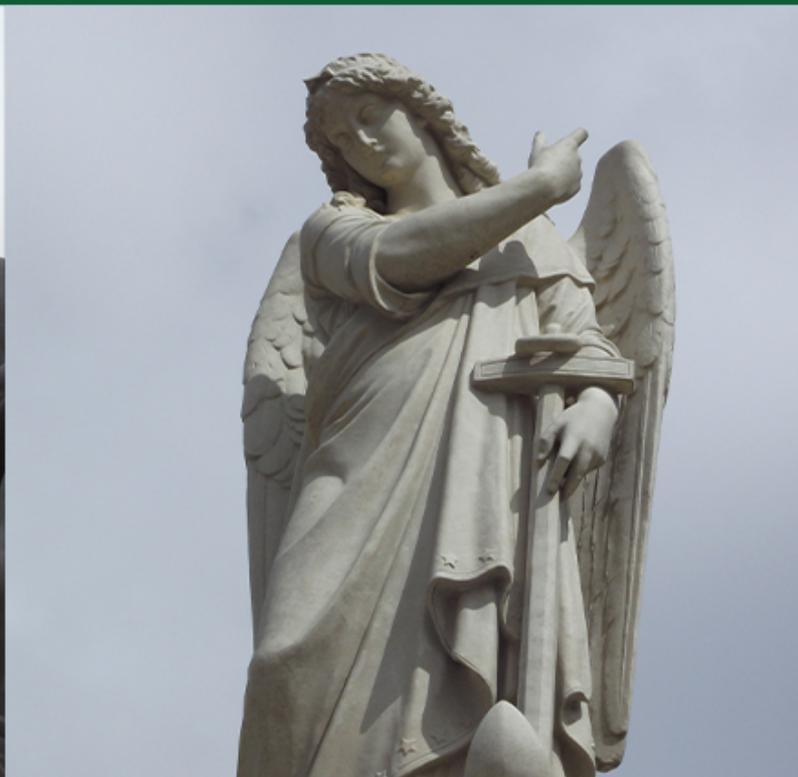
Perpétua: associada à flor do Cardo representa as saudades eternas.

Girassol: alusão ao ciclo completo da vida; nasce, cresce, reproduz e morre; a vida obedece a ritmos, períodos e estações com tempos delimitados.

Flor quebrada: morte precoce.



Anjos e suas variações: seres celestiais que fazem a comunicação entre o céu e a terra. Anjos com asas abertas remetem ao voo da alma até o céu. Anjos chorando ou de cabeça baixa simbolizam o luto e a tristeza dos que permanecem vivos. Anjo feminino é o anjo tutelar, de proteção do devoto. Crianças e anjinhos representam a morte de crianças ou bebês que nasceram prematuros.





MAUSOLÉUS E SEPULTURAS

Jazem no Soledade uma síntese da sociedade paraense do século XIX, na sua diversidade política, religiosa, econômica, de profissões e de classes. Seus túmulos se encontram principalmente na alameda central e arredores da capela e contêm o refinamento estético do período.

CECÍLIA AUGUSTA DE ASSIS CHERMONT:

É conhecido como “Mausoléu da Princesa”; foi filha do político Justo Leite Chermont. Possui as iniciais de seu nome, vitrais coloridos, portão em bronze e escadaria, além de um busto. A espiga de milho do portão simboliza a colheita da vida cristã e é associada a Cristo, com a transformação do milho através do fogo, da morte e da ressurreição.



JOSÉ JOAQUIM DA SILVA:

Capitão de Mar e Guerra e prático das áreas do Estado do Pará, Maranhão e Caiena. Apresenta elementos como flores de Acanto, que simbolizam o corpo e o sangue de Cristo; a ampulheta alada com foice, osso e âncora; urna em chamas; cobra com flor do Cardo.



PARQUE CEMITÉRIO SOLEDADE
1910

JOSE JOAQUIM DA SILVA
1877

O CAPITÃO DE MAR E GUERRA DA ARMA DA
NACIONAL E I PERAL BRABLERIA
JOSE JOAQUIM DA SILVA
COMENDADOR DA ORDEM DE S. BENTO D. VIZ.
E PRÁTICO DAS COSTAS
DO MARANHÃO, PARÁ E CAYENA
NASCEU A 26 DE AGOSTO DE 1777
FALLEceu A 13 DE JULHO DE 1850
FOI BOM E CARINHOSO PALEXCELLENTE ESPÓSO
E DOTADO DE TODAS AS VIRTUDES DOMESTICAS
E SOCIAES
A SUA MEMORIA E SAUDADE
DEDICAO ESTE MONUMENTO
SEUS FILHOS E BENEFIC.
J. G. S. J. G. S. G. S.
1850

GENERAL HILÁRIO MAXIMILIANO GURJÃO:

Paraense que lutou na Guerra do Paraguai. Possui um busto em bronze, colunas e grades. Havia dois brasões em metal representando armas que desapareceram, assim como uma pira, ao topo. No local são depositadas oferendas e homenagens.

CÔNEGO MANUEL JOSÉ DE SIQUEIRA MENDES:

Padre de Cametá, atuou na educação, na política e no jornalismo. Com inscrições em latim, sua sepultura possui quatro colunas, uma guirlanda e um busto.



VISCONDE DE ARARY:

Antônio Lacerda de Chermont foi proprietário de terras no Marajó, militar e político. Pai de Justo Leite Chermont e avô de Cecília A. Chermont. O mausoléu tem colunas, um busto e um anjo.

CAPITÃO MANOEL BARATA:

Político e historiador, filho de um rico fazendeiro marajoara, destacou-se por campanhas abolicionistas. O mausoléu possui cruzes, folhas de Acanto, guirlandas, tochas invertidas e portão em bronze.



ANTÔNIO THEODORICO DA SILVA PENA:

Foi proprietário de terras no Marajó.

O mausoléu possui colunas, escadaria e um busto. Alegoria ao topo de uma mulher com âncora (Fides) simboliza a firmeza na fé, alicerce da vida; uma mulher com criança (Caritas) representa o amor incondicional e as Virtudes da Santíssima Trindade, ou a vida santa; uma mulher com cruz (Expes) simboliza a esperança da vida após a morte, ascensão ao reino dos céus. Segundo Rodrigues (2014) a última mulher teria desaparecido. Embaixo existem duas estátuas de anjos, um portando uma trombeta e o outro exibindo um livro.



CULTO DAS ALMAS, MEMÓRIAS E EXPRESSÕES DE FÉ



Os seres humanos, em sua trajetória, criam rituais e concepções sobre a morte e os mortos. Nesse processo, os cemitérios, além de locais de sepultamento, foram se transformando em espaços sagrados de orações e cultos.

Às segundas-feiras acontece o Culto das Almas em cemitérios públicos de Belém, quando há visitas às sepulturas de pessoas consideradas milagrosas, orações, deposição de velas, objetos e oferendas.

Uma referência pioneira da prática surgiu na obra “Visagens e assombrações de Belém”, do escritor e sociólogo Walcyr Monteiro, publicado em 1986, que destacou seu aspecto memorial e popular.



No Parque Cemitério Soledade destacam-se rituais como a encomendação das almas do Purgatório, queima de velas no Cruzeiro, novenas celebradas na capela e pagamento de promessas através de ex-votos, placas e oferendas.

O culto das almas às segundas-feiras, bem como o Dia de Finados, mobiliza a venda de itens como velas, flores, orações, água mineral e doces. Seu Francisco é um desses vendedores, que consegue uma renda com as velas há cerca de 30 anos e no Soledade fez muitas amizades.





MENINO ZEZINHO:

José ou Zezinho é um dos santos populares mais procurados e está associado aos erês das religiões de matriz africana. Segundo os devotos, atende pedidos vinculados às crianças e jovens.



ANASTÁCIA:

Símbolo de resistência do povo negro, tem devoção de origem no Rio de Janeiro. Pode ainda referir-se a uma mulher escravizada de Belém, de mesmo nome ou ainda chamada Romana, que foi sepultada no Soledade.



PRETA DOMINGAS:

Conhecida como “a escravizada mais próxima ao céu” por estar ao lado da capela. Referenciada em morte pelo seu filho de criação, que foi o responsável pela construção do túmulo (MONTEIRO, 1993).



RAIMUNDA CHERMONT PICANÇO:

Segundo seus devotos, intercede pelos idosos. Monteiro (1993) indicou que seu jazigo foi reconstruído por uma promessa e o culto surgiu na década de 1930 pela aparição e a realização de milagres.



MARIANNA IZABEL LEITE DA SILVA:

Tem em sua sepultura um obelisco. Devotos relatam aparições suas em sonho e no interior do Soledade, livramentos e milagres.



JOAQUIM IGNÁCIO D'ALMEIDA:

Português, foi advogado muito culto e pai do professor e político Tito Franco (RODRIGUES, 2014). Teria ajudado os mais necessitados, e por esse motivo, recebe pedidos de intercessão em questões de ordem jurídica ou financeira.



Outras almas reverenciadas como milagrosas são Cícero, Januário, Antônio e os gêmeos. Esculturas infantis simbolizam morte prematura de crianças ou bebês.





O culto remete à celebração dos antepassados. Segundo Da Matta, podemos dizer, que, um espaço cemiterial é um importante lugar de memória, onde os mortos são entidades que se relacionam com os vivos.



MONUMENTO À ANCESTRALIDADE

Para o Babalorixá Fernando Rodrigues de Ogum, do terreiro de nagô Yemanjá, “o espírito da árvore representa a ancestralidade”. O sacerdote explicou que o culto aos eguns homenageia os ancestrais, pessoas que passando ao plano espiritual são investidas na missão de se fazerem presentes em nosso mundo. A mangueira encontra-se próxima ao novo pórtico e foi elevada à condição de monumento.

O cemitério é, portanto, um espaço para o exercício da diversidade religiosa.



Configuram crimes práticas como pichações, retirada de ossos e objetos das sepulturas (Decreto/Lei 2.848/40, Lei 7.055/77 e Lei Complementar 2/99), escavações (Art. 175 da Constituição Federal/88 e Lei 3.942/61), abandono e maus-tratos aos animais (Lei 14.064/20) e intolerância religiosa (Decreto/Lei 2.848/40 e Lei 12.288/10)

Nesse sentido, para que o Parque Cemitério Soledade se preserve para as futuras gerações, seu uso deve ser readequado, com regras de uso e comportamentos mais alinhados com a sustentabilidade do local.



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NOS PROJETOS DA SECULT

Em 2013, a Secretaria de Estado de Cultura apresentou o projeto “Parque Soledade: Revitalização do antigo Cemitério de Nossa Senhora da Soledade”.

A obra foi abraçada pelo Governo do Estado do Pará em 2021 e visou manter a celebração das almas e oferecer um espaço contemplativo e de exposição de arte ao ar livre na cidade de Belém.

Seguiu-se a orientação da intervenção mínima, acrescentando passeios, calçamento, bancos, um novo pórtico, salas expositivas e de ação educativa.

O projeto de Restauração da Arquitetura Mortuária do Soledade ficou sob a responsabilidade do Laboratório de Conservação, Restauração e Reabilitação da Universidade Federal do Pará, em uma cooperação técnica financiada pela Secretaria de Estado de Cultura.



A legislação brasileira, amparada em recomendações internacionais sobre projetos de restauração e preservação do patrimônio cultural e histórico, versa que o primeiro passo deve ser a pesquisa arqueológica, em quaisquer obras com movimentação ou retirada de solo para instalação de tubulação e meio fio, por exemplo.

Para o projeto do Parque Cemitério Soledade, portanto, foi realizada uma pesquisa coordenada pelo arqueólogo Paulo do Canto, entre 2021 e 2022. Estas atividades fizeram parte do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico da Secretaria de Estado de Cultura.



A partir da análise do material encontrado nas escavações, na arquitetura e na paisagem, os pesquisadores podem compreender vários aspectos da sociedade e indicar as formas de uso e transformação da cidade, desde o passado mais distante até as ocupações mais próximas do presente.



Cerâmicas de uma determinada característica indicam a presença indígena ou cabocla no lugar. A cerâmica usada na construção tem número de furos e aditivos ligantes relacionados às suas épocas. Revestimentos e objetos como louças podem ter marcas dos fabricantes.

Do carvão se identifica locais usados para fogueiras e através de análises mais aprofundadas, pode ser identificado o tipo de árvore usada na queima.



Dos ossos pode ser indicado o sexo e idade da pessoa, a etnia, se ela possuía alguns tipos de doenças e mesmo certas atividades ou profissões.

Através de garrafas e vasilhas é possível saber os costumes ligados à alimentação. Hábitos de higiene e cuidado pessoal mudam com o tempo e deixam seus registros em objetos e instalações que usamos no cotidiano, como óculos, etc.

Elementos decorativos mostram o gosto e tipo de beleza, assim como as técnicas e materiais de construção com séculos de história.

No Parque Cemitério Soledade muitos registros do seu tempo, da sociedade e suas contradições se mantiveram nos vestígios que as pesquisas arqueológicas ali identificaram.

Outra importante etapa da obra de restauração e revitalização foi o Plano de Ação de Educação Patrimonial da Secretaria de Estado de Cultura, iniciado em 2022, por meio do seu Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DPHAC/SECULT).

O Plano faz parte do Programa de Educação Patrimonial “Diálogos com o Patrimônio” e vem construindo uma relação de ensino-aprendizagem com trabalhadores e frequentadores do lugar.



Trabalhadores da construção civil, equipes de mediação, segurança e serviços gerais, praticantes do Culto das Almas, vendedores locais, moradores do entorno, pesquisadores, familiares, góticos e frequentadores do Parque Cemitério Soledade são alguns dos públicos atendidos e previstos.

São pesquisas, conversas, ensaios fotográficos, exposições, visitas mediadas, palestras, criação de conteúdos para as redes sociais, regras de uso do espaço, placas de identificação e direção, imagens e textos museográficos que vêm sendo desenvolvidas pela Educação Patrimonial do DPHAC/SECULT.



O engajamento do público no ambiente virtual e sua frequência ao Parque Cemitério Soledade é o indicador de resultados da Educação Patrimonial.



Compreendemos que o ser humano é o nosso maior patrimônio, desse modo a SECULT reafirma seu compromisso enquanto fomentadora de espaços educadores, de cultura, da paz e da diversidade no estado do Pará.





Um espaço de contemplação do passado, atualizado no presente.
O Parque Cemitério Soledade é seu, é de todos nós. Preservá-lo e
mantê-lo vivo é um compromisso da coletividade.



REFERÊNCIAS

ARRAES, Rosa; RODRIGUES, Paula. **Artes nos Cemitérios Históricos da Amazônia: Estudo de Dois Casos Específicos nas Cidades de Belém/PA e Manaus/AM.** In: Anais do Encuentro Iberoamericano de Valorización y Gestión de Cementerios Patrimonialis e Encontro da Associação brasileira de estudos Cemiteriais, 11 a 15 de outubro de 2011, Salvador, Brasil [recurso eletrônico]/Organização de Patrícia Uribe A. ... [et al]. - Goiânia: FAV/UFG; FUNAPE, 2011, pp. 172-178. Disponível em: <http://www.estudoscemiteriais.com.br/anais>. Acesso em: 14 set. 2020.

ARRAES, Rosa M. **Arte Mortuária: Estética e Símbolos.** Orientador: Joseph Le Bian. 1993. TCC [Graduação] - Curso de Licenciatura em Educação Artística, Universidade Federal do Pará: Belém, 1993.

BLANCO, Beatriz. **MEMENTO MORI: Arte tumular no Cemitério da Soledade, Belém – PA.** In: Anais do I Webnário Viver, Morar e Rezar na Cidade: Grupo de Pesquisa: A Casa: Arquitetura e Formas de Morar - certificada pelo CNPq. /[org.] por VASCONCELLOS, Ana Maria de Albuquerque; GONÇALVES, Marcia Cristina Ribeiro. Belém: UNAMA, 2020, pag. 141-146. Disponível em: <https://stricto.unama.br/pt-br/documentos/e-book-i-webnario-viver-morar-e-rezar-na-cidade-1>. Acesso em: 15 de set. 2020.



BOTELHO, Amanda R. de Castro. Santa Isabel e Soledade: O eterno e o mutável nas alterações dos espaços cemiteriais na Belém do século XIX, através de uma análise cartográfica da morte. Orientadora: Prof^a. Dra. Celma de Nazaré Chaves de Souza Pont Vidal. 2018. Dissertação [Mestrado] - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPA, Belém, 2018.

COSTA, Nayara Santana; SILVA NETO, Francisco Rodrigues da. Morte e Vaidade: transformações das práticas de enterramentos na sociedade belemense na década de 1850. In: Anais do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, Cemitérios como Patrimônio: conceitos, métodos e abordagens, 20 a 23 de julho de 2015, UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil, pp. 172-189. Disponível em: <http://www.estudoscemiteriais.com.br/anais>. Acesso em: 30 de set. de 2022.

CRUZ, Ernesto. “O Cemitério de Nossa Senhora da Soledade”. In Procissão dos Séculos: vultos e episódios da história do Pará. Belém: Imprensa Oficial, 1952.

DAMATTA, Roberto. A Casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.



FLECK, Eliane Cristina Deckmann; DILLMANN, Mauro. A “vida com saudades”: remédios religiosos para curar sentimentos, “mover afetos” e “mudar corações” no Reino de Portugal da primeira metade do século XVIII. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 40, nº 85, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93472020v40n85-11>. Acesso em 08 de out 2022.

LEMOS, Antônio Jose de; FIDANZA, F. A. *Álbum de Belém: Pará 15 de novembro de 1902*. 104 p.: il., rets ; 24 cm. Paris: Philippe Renouard, 1902.

MONTEIRO, Walcyr. *Visagens e assombrações de Belém*. Belém: Edições Cejup, 1993.

NASCIMENTO, Claudia Helena Campos. *Construindo um conceito e um inventário: Espaços Cemiteriais*. In: *Anais do VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, “Cemitério como Patrimônio: conceitos, métodos e abordagens”*, UNIRIO, Rio de Janeiro, 20 a 23 de julho de 2015, p. 53-62. Disponível em: <http://www.estudoscemiteriais.com.br/anais>. Acesso em: 30 de set. de 2022.

RODRIGUES, Paula Andrea Caluff. *Duas faces da morte: o corpo e a alma do cemitério Nossa Senhora da Soledade em Belém – PA*. Orientador: Prof. Ms. Evandro Domingues. 2014. 425 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural), IPHAN, Rio de Janeiro, 2012.



SILVA, Érica Amorim da. O cotidiano da morte e a secularização dos cemitérios em Belém na segunda metade do século XIX (1850 – 1891). Orientadora: Prof.^a. Dra. Estefânia Knotz Canguçu Fraga. 2005. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História Social, PUC – SP, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13175>. Acesso em: 16 de set. de 2022.

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO PARÁ - SECULT-PA. Projeto Parque da Soledade: revitalização do antigo cemitério de Nossa Senhora da Soledade e entorno. Belém, 2013.

SILVA NETO, Francisco R. A morte e suas implicações para os vivos na Belém do século XIX. In: Anais do VII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, “Cemitério como Patrimônio: conceitos, métodos e abordagens”, UNIRIO, Rio de Janeiro, 20 a 23 de julho de 2015, p. 187-196. Disponível em: <http://www.estudoscemiteriais.com.br/anais>. Acesso em: 30 de set. de 2022.



CRÉDITOS DAS IMAGENS

Capa. Felipe Fidanza, cerca de 1870.

Biblioteca Nacional Digital.; Felipe
Fidanza. Álbum de Belém, 1902.

Pág. 7 Luiza Brilhante

Pág. 9 Sabrina Campos

Pág. 10 Sabrina Campos

Pág. 12 SECULT

Pág. 13 Sabrina Campos

Pág. 13 Luiza Brilhante

Pág. 15 Sabrina Campos

Pág. 16 Sabrina Campos

Pág. 17 Sabrina Campos

Pág. 18 David Alves - Agência Pará

Pág. 19 Luiza Brilhante

Pág. 20 Sabrina Campos

Pág. 21 Luiza Brilhante

Pág. 22 Luiza Brilhante

Pág. 23 Sabrina Campos

Pág. 24 Sabrina Campos

Pág. 24 Luiza Brilhante

Pág. 25 Luiza Brilhante

Pág. 26 Sabrina Campos

Pág. 27 Luiza Brilhante

Pág. 29 Luiza Brilhante

Pág. 30 Luiza Brilhante

Pág. 31 Luiza Brilhante

Pág. 31 Sabrina Campos

Pág. 32 Luiza Brilhante

Pág. 32 Sabrina Campos

Pág. 33 Luiza Brilhante

Pág. 34 Luiza Brilhante

Pág. 35 Luiza Brilhante

Pág. 36 Luiza Brilhante

Pág. 37 Sabrina Campos

Pág. 38 Luiza Brilhante

Pág. 39 Divulgação

Equipe de arqueologia

Pág. 40 Renata Maia

Pág. 41 Sabrina Campos

Pág. 42 Mario quadros

Pág. 43 Sabrina Campos

Pág. 44 Luiza Brilhante

Pág. 45 Luiza Brilhante





DPHAC
DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL

SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO
PARÁ